

Percepção da imagem corporal de pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico

Perception of the body image of patients with breast cancer under oncological treatment

Luísa Medeiros Carsten^{1*}, Cleonice Gonçalves da Rosa¹, Natalia Veronez da Cunha¹
¹Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autora para correspondência: luisacarsten@uniplaclages.edu.br.

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia maligna com maior incidência no mundo todo. Seus tratamentos provocam muitos efeitos colaterais, que acabam por afetar a funcionalidade e a aparência física. Esses efeitos podem prejudicar a qualidade de vida e a imagem corporal dessas mulheres. Compreender a influência da imagem corporal na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama pode ajudar no progresso das terapias utilizadas e a promover mais qualidade de vida. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é identificar a percepção da imagem corporal de pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico. Cinco (05) mulheres com câncer de mama em tratamento oncológico em um hospital de grande porte que participaram do Programa de Reabilitação Cardio-oncológica (PRCO) tiveram suas imagens corporais analisadas por meio de quatro questões do questionário EORTC-QLQ-BR23. A maioria das mulheres (n=3) considerou positiva a sua imagem corporal. Concluiu-se que a análise da imagem corporal de mulheres com câncer de mama deve ser individualizada, pois, a percepção de imagem corporal de cada indivíduo é influenciada por diversos fatores não controláveis.

Palavras-chave: Imagem corporal. Neoplasias de mama. Oncologia.

ABSTRACT

Breast cancer is the malignant neoplasm with the highest incidence worldwide. Its treatments cause many side effects, which end up affecting functionality and physical appearance. These effects can impair the quality of life and body image of these women. Understanding the influence of body image on the quality of life of patients with breast cancer can help advance the therapies used and promote better quality of life. Therefore, the objective of the research is to identify the perception of body image of patients with

Realização:



Apoio:



breast cancer undergoing oncological treatment. Five (05) women with breast cancer undergoing cancer treatment at a large hospital who participated in the Cardio-oncological Rehabilitation Program (PRCO) had their body images analyzed using four questions from the EORTC-QLQ-BR23 questionnaire. Most women (n=3) considered their body image positive. It was concluded that the analysis of the body image of women with breast cancer must be individualized, as each individual's perception of body image is influenced by several non-controllable factors.

Keywords: Body image. Breast neoplasms. Medical oncology.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se, para os próximos dois anos, mais de 73 mil novos casos de câncer de mama no Brasil, classificando-o como o tipo de câncer mais comum em mulheres no país (SANTOS *et al.*, 2023). Infelizmente, as diferentes terapias contra o câncer ainda são relacionadas a efeitos colaterais (DÍAZ-BALBOA *et al.*, 2021), mesmo que esses tratamentos tenham evoluído ao longo dos anos (KIM *et al.*, 2019).

Todavia, por conta desses progressos nos tratamentos, o resultado que vem se observando é o aumento da sobrevida dos portadores (KIM *et al.*, 2019). Logo, com taxas de sobrevida mais altas, a necessidade de buscar formas de restaurar a qualidade de vida também aumentou (HSIAO *et al.*, 2019), uma vez que pacientes com câncer de mama passam por longos tratamentos, muitas vezes invasivos, que acabam por afetar a funcionalidade, a aparência física e, evidentemente, a qualidade de vida (ETTRIDGE *et al.*, 2022).

Esses tratamentos podem provocar linfedemas, queda de cabelo, fadiga, bem como os procedimentos cirúrgicos, como a mastectomia, podem suceder em quadros álgicos, cicatrizes, mutilação do seio, assimetria das mamas e tantos outros fatores que afetam a imagem corporal e a qualidade de vida dessas mulheres (ETTRIDGE *et al.*, 2022).

Como definição, a imagem corporal é uma espécie de construção psicológica que abrange a percepção, as emoções, e as atitudes que o indivíduo tem sobre si mesmo e seu corpo (KOWALCZYK *et al.*, 2019). Ela pode sofrer influências positivas e negativas por diversos fatores, porém, as negativas podem culminar em prejuízo da qualidade de vida

Realização:



Apoio:



e estimular o desenvolvimento de padrões comportamentais não saudáveis (BRUNET; PRICE; HARRIS, 2022).

Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é identificar a percepção da imagem corporal de pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza descritiva, ocorreu na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) em Lages/SC, durante o Programa de Reabilitação Cardio-Oncológica (PRCO).

Participaram da pesquisa pacientes com diagnóstico de câncer de mama que estavam em tratamento oncológico na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) de um hospital de grande porte, que foram encaminhadas pelo médico responsável ao PRCO. Foram incluídas mulheres maiores de 18 anos, com diagnóstico de câncer de mama em tratamento ativo e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Numa avaliação, em dia e horário previamente agendados, foram aplicados dois questionários, sendo um desenvolvido pelas pesquisadoras para caracterização do perfil sociodemográfico e clínico das participantes e outro contendo um domínio de um questionário de avaliação de qualidade de vida, específico para pacientes com câncer de mama, denominado de *European Organisation for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire BR23* (EORT-QLQ-BR23) sobre a percepção da imagem corporal.

Esse questionário, criado pelo Grupo Qualidade de Vida da EORTC (Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Câncer – em tradução livre), é na verdade um complemento do EORTC-QLQ-C30, um questionário de qualidade de vida para pacientes com câncer validado no Brasil e em outros países (CAMPOS *et al.*, 2018).

O EORTC-QLQ-BR23 é composto por 23 questões ao todo, incluindo quatro escalas funcionais e quatro escalas de sintomas (MONTEIRO *et al.*, 2022). As questões 39 a 42, pertencentes a uma escala de domínio funcional, abordam sobre a percepção da imagem corporal. As respostas devem levar em consideração até que ponto a paciente apresentou esses problemas durante a última semana (KOWALCZYK *et al.*, 2019).

Realização:



Apoio:



Essas quatro questões referentes à percepção da imagem corporal é que foram utilizadas no presente estudo. Suas respostas foram então codificadas em “não”, “pouco”, “moderado” e “muito”, e avaliaram: atratividade física, sensação de ser menos feminina, vergonha em se observar nua e insatisfação corporal (KOWALCZYK *et al.*, 2019). Os dados obtidos foram então analisados de forma descritiva (frequência) e são apresentados na próxima seção.

Vale destacar que os aspectos éticos foram considerados durante todo o desenvolvimento da pesquisa, sendo respeitados os limites da privacidade e legalidade. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UNIPLAC (parecer número 5.833.520).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cinco (05) mulheres com câncer de mama do PRCO participaram da pesquisa. Elas têm idade média de 51 ± 11 anos, tendo a mais nova 38 e a mais velha 61 anos. Quatro são casadas ou vivem em união estável e apenas uma é divorciada. Dentre as cinco, duas já realizaram mastectomia, outras duas ainda não realizaram procedimento cirúrgico e apenas uma realizou o tratamento conservador.

Sobre as questões do questionário: em relação à atratividade física, observou-se que mais da metade (60%) das participantes não se sentiram menos bonita devido à sua doença ou tratamento, enquanto a outra parte (40%) sim. Já sobre a sensação de ser menos feminina, observou-se também que três participantes (60%) não se sentiram menos mulher como resultado de sua doença ou tratamento, diferentemente das outras duas (40%), assim como, nas questões sobre vergonha de se observar nua e insatisfação corporal, onde a maioria (60%) não achou difícil se observar nua e também não se sentiu insatisfeita com seu corpo.

É preciso salientar que comumente os pesquisadores focam na percepção negativa da imagem corporal quando estudam sobre esse assunto em mulheres com diagnóstico de câncer de mama (ETTRIDGE *et al.*, 2022). Com esse pensamento, muitos conceituam de modo errôneo a imagem corporal como puramente uma insatisfação em relação ao próprio corpo, embora essa percepção de imagem corporal também possa ser positiva (BRUNET; PRICE; HARRIS, 2022).

Realização:



Apoio:



Um estudo canadense com mulheres com câncer de mama criou uma teoria fundamentada que definiu a imagem corporal nessa população como um fenômeno influenciado por vários fatores, inter e/ou intrapessoais, que podem ajudar ou prejudicar essa imagem. Esses fatores vão desde o tipo de tratamento realizado pelo paciente até fatores psicossociais e socioculturais (BRUNET; PRICE; HARRIS, 2022).

Observa-se, na presente pesquisa, que um maior número de participantes apresentou uma percepção positiva de suas imagens corporais em vez de uma percepção negativa. Esse resultado pode ter relação com o tipo de tratamento ou cirurgia sofrido pelas participantes.

Os estudos apontam que mulheres que se submeteram a mastectomia ao em vez do tratamento conservador manifestam imagens corporais mais negativas e piores qualidades de vida (KOWALCZYK *et al.*, 2019; ETTRIDGE *et al.*, 2022). Por conseguinte, uma possível justificativa para esse achado seria que a amostra foi composta por duas mulheres que ainda não passaram por procedimento cirúrgico, outra passou por um tratamento conservador, e apenas duas realizaram mastectomia.

Outros pontos que também podem ser levados em consideração para essa análise são: peso corporal desejado e o real, descondicionamento físico, reconstrução mamária, fase da vida, experiências de vida em relação ao corpo, ideais de beleza impostos pela sociedade, preconceito com o peso, apoio familiar e até o relacionamento com o parceiro (BRUNET; PRICE; HARRIS, 2022).

A literatura mostra que ter um parceiro que valoriza e aprecia seu corpo pode aumentar a segurança da mulher nas fases de mudança corporal, assim como o apoio familiar. Além disso, mulheres mais velhas, de certo modo, costumam aceitar melhor o seu diagnóstico e os tratamentos anticâncer do que pacientes mais jovens (KOWALCZYK *et al.*, 2019).

Uma explicação plausível seria que as participantes do presente estudo poderiam ter, na sua maioria, apoio familiar e do seu parceiro, já que quatro das cinco participantes são casadas e/ou vivem em união estável, assim como, poderiam ter aceitado mais seus diagnósticos, já que a média de idade da amostra (51±11 anos) é relativamente mais alta. No entanto, deve-se salientar que o número de participantes da atual pesquisa é considerado pequeno, criando um possível viés para o resultado encontrado.

Realização:



Apoio:



Outra pesquisa, essa realizada na Austrália, avaliou a associação entre imagem corporal e a qualidade de vida de 123 mulheres com diagnóstico de câncer de mama e os resultados indicaram que mulheres que apreciavam seu corpo e funcionalidade tinham melhor qualidade de vida do que as que estavam insatisfeitas e não se valorizavam, sugerindo que a percepção negativa da imagem corporal contribui para uma piora da qualidade de vida (ETTRIDGE *et al.*, 2022).

Pensando nisso, algumas estratégias podem ser utilizadas para minimizar essa percepção negativa da imagem corporal que afetam tanto a qualidade de vida dessas mulheres, são elas: prática regular de exercício físico, dieta alimentar saudável permitindo flexibilidades ocasionais, uso de maquiagens e roupas que valorizem o corpo, ter mais compaixão consigo mesma, rejeitar padrões de beleza impostos, e se manter perto de pessoas que não julgam (BRUNET; PRICE; HARRIS, 2022).

Com isso, fica perceptível o impacto que a percepção de imagem corporal provoca na vida de mulheres com câncer de mama, podendo até diminuir suas qualidades de vida, mas que já existem estratégias para minimizar isso. Assim, o que se conclui é que a comunidade científica deveria avaliar a imagem corporal dessa população de um modo mais individualizado, pois, diversos fatores influenciam nessa percepção de imagem, bem como, medidas específicas da doença e fatores psicossociais e socioculturais considerados nessa avaliação para que os resultados das pesquisas sejam mais fidedignas.

4 CONCLUSÃO

A maior parte das participantes apresentou uma percepção positiva da sua imagem corporal, embora se conclua que a análise da imagem corporal deve ser de modo individual, uma vez que cada sujeito tem sua percepção de imagem influenciada por diversos fatores que devem ser considerados. Sendo assim, mais pesquisas precisam ser realizadas, com amostras maiores, para investigar com maior detalhamento a influência desses fatores na imagem corporal dessa população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina – FAPESC Edital 54/2022 (TO 2023TR000883) pelo apoio financeiro.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BRUNET, J.; PRICE, J.; HARRIS, C. Body image in women diagnosed with breast cancer: A grounded theory study. **Body Image**, v. 41, p. 417–431, 2022.

DÍAZ-BALBOA, E. *et al.* A randomized trial to evaluate the impact of exercise-based cardiac rehabilitation for the prevention of chemotherapy-induced cardiotoxicity in patients with breast cancer: ONCORE study protocol. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 21, n. 165, p. 1–12, 2021.

ETTRIDGE, K. *et al.* Body image and quality of life in women with breast cancer: Appreciating the body and its functionality. **Body Image**, v. 40, p. 92–102, 2022.

HSIAO, F. H. *et al.* The changes of quality of life and their correlations with psychosocial factors following surgery among women with breast cancer from the post-surgery to post-treatment survivorship. **Breast**, v. 44, p. 59–65, 2019.

KIM, D. Y. *et al.* Cardiovascular outcome of breast cancer patients with concomitant radiotherapy and chemotherapy: A 10-year multicenter cohort study. **Journal of Cardiology**, v. 74, n. 2, p. 175–181, 2019.

KOWALCZYK, R. *et al.* Factors affecting sexual function and body image of early-stage breast cancer survivors in Poland: a short-term observation. **Clinical Breast Cancer**, v. 19, n. 1, p. e30–e39, 2019.

MONTEIRO, M. R. *et al.* Patient-centered outcomes in breast cancer: description of EQ-5D-5L and EORTC-QLQ-BR23 measurements in real-world data and their association with survival. **Clinical Oncology**, v. 34, n. 9, p. 608–616, 2022.

SANTOS, M. D. O. *et al.* Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023.

Realização:



Apoio:

